

RE JUIZ DE FORA

Muito se tem regojado os "fans" com os programmas cinematographicos apresentados pela Companhia Central de Diversões — Cinemas Paz e Polytheama — durante os mezes de Abril e Maio.

Ainda no ultimo domingo do mez tradicional do amor e da poesia, do mez romantico e encantador de Abril, a flor da noite abria as petalas douradas e o céu azul vestia o manto ornamentado de estrellas coruscantes, quando as mais lindas silhuetas femininas, aureoladas do esplendor da mocidade, esbanjando a graça dos sorrisos, demandavam gentis o ponto chic da elite juizdeforense — o Cine Paz.

A arte silenciosa, tão sublime quanto a escultura, a musica, a pintura, tem adeptos fervorosos, e lá estava no cartaz "Surrender" a super-fina "jewel" da Universal Pictures Corporation!

Também fui vel-a e não me arrependi.

Era excellente o film e emocionante o drama, desenvolvido embora num scenario convencional de montagens luxuosas.

Ivan Mojoskine, depois de sua extraordinaria "performance" em "Miguel Strogoff", pellicula que alcançou successo formidável nesta cidade mineira, sendo amplamente explorada pelos Cinemas locais, angariou robustas sympathias.

O seu nome novellesco, no protagonista de "Surrender", foi recebido com carinho e tanto bastou para que legiões de adoradoras corressem pressurosas anciando vel-o no papel de principe Constantino, galhardo e "poseur" na sua farda brilhante e no seu porte marcial de autentico militar!

Porque, elle em verdade não possui a escultural belleza de Novarro, o olhar profundo e ardente de Gilbert, a candura angelical de Barthelmess, a elegancia e o genio shakespeariano de Barrymore; porém, conduz os personagens de um modo original, compondo a physionomia de tal forma, que a nuance das suas expressões, desperta o interesse das platéas, a attenção dos circumstantes.

E Lea Lyon, a filha do rabbino judeico daquella aldeia da Gallicia?

Mary Philbin! Ha corações que pulsam de entusiasmo, sentindo-lhe a arte maravilhosa. Ha olhos que se comprazem em contemplar na tela, a figurinha adoravel da sonhadora e etherea Mary!

E que dizer de Nigel de Brullier?

Viveu com rara habilidade o seu rabbino judeu, e de todos os papeis que tem desempenhado em pelliculas diversas, foi o que mais me agradou.

Sente-se no decorrer de "Surrender" a intensidade da acção, naquella ambiente real de povoação judaica.

O sacrificio de Lea para salvar o seu povo, toda a inquietação de sua alma, lutando contra as potencias do odio e do amor; o indomavel character do apaixonado e voluntarioso russo, são episodios romanticos de vibração dramatica, descriptos com clareza e precisão pela expressiva linguagem do silencio e da emoção. Otto Matieson apparece num estudo caracteristico de valde.

O director Edward Sloman parece até judeu, pela verdade com que pinta a vida dos filhos de Moysés. Conveni-me disto depois que vi — "His People" — e então — Surrender.

— Depois vieram films de assumpto variado: alegres, festivos, jocosos uns — "A mulher e a moda" — "Figurinos de Broadway"; tristes, pungentes, dolorosos, outros — "A cabana encantada" — "Amor de bohemio".

Em "Cabana encantada" o sonho de dois jovens desfavorecidos pelas fadas da belleza,

contemplando-se através de um prisma de illusões, é interpretado de maneira, brillante pelo talento dramatico de Richard Barthelmess e a inspiração genial de May Mo. Avoy.

Lamento que a "Companhia Central de Diversões" — não mantenha um criterio mais justo na apresentação dos seus programmas, que não obedeçam a um determinado feitiço artistico.

Exibindo assim, em um mesmo espectáculo — "A cabana encantada" (The Enchanted Cottage) e Figurinos de Broadway (Wolf's Clothing) — era mais certo vir em primeiro lugar — "A cabana encantada" — que é um trabalho subtil e primoroso sobre um thema delicado, uma visão admiravel de arte e de belleza.

Mas a Companhia fatigou a platéa com "Figurinos de Broadway", um film apenas divertido, para passar o tempo, assemelhando-se mesmo a um film seriado em miniatura.

E é assim que a falta de criterio dos exhibi-



LELITA ROSA...

dores, muito concorre para o desprestigio do Cinema verdadeiro.

"Amor de bohemio" (The Beloved Rogue) é a vida do poeta François Villon nos tempos de Luiz XI.

E' impressionante a scena inicial do film, quando o pae de François, soffre o supplicio da fogueira. E' a mais impressionante de todas as scenas que tenho visto em films!

Somente agora, foi que "Amor de bohemio" veio ter a Juiz de Fora. H-ve absoluta falta de reclame e ausencia completa de entusiasmo pelo desempenho de John Barrymore, talvez porque o assumpto do film não seja daquelles que agrade ao publico em geral.

O trabalho da "United" é notavel, o elenco muito conhecido, não faltando mesmo o Nigel de Brullier, como astrologo do rei e Otto Matieson como barbeiro.

Entretanto gostei mais de Barrymore em "Féa do mar" e "D. Juan".

Surge-nos em "Amor de bohemio" a figura eminente do actor allemão Conrad Veidt, no importantissimo papel de Luiz XI — o rei covarde, astuto, cruel e supersticioso.

Conrad Veidt, dizem os criticos americanos, é a figura mais importante de "Amor de bohemio". O seu trabalho é tão forte que supera ao do proprio Barrymore, roubando-lhe todo o film!

Promettem-nos para breve "O Rei dos Reis". Vae ser um acontecimento notavel! Um grande acontecimento aliás já foi "Ben-Hur" o ultra, desejado Ben-Hur, a corôa de glorias de

(Correspondente de "Cinearte")

DE S. SALVADOR

Começamos novamente a ver bons films. Foram vistos seguidamente aqui: "O cacula", "A marca do Zorro", "Garçon Galante", "Quo Vadis", "Orphans da tempestade", "O homem de aço", "Irmãos na luta, Irmãos no amor", "Estella Dallas", "Fausto", "Jesus Christo, o Rei dos Reis", "Amor de bohemio", "A cabana do pae Thomaz" (film que embora peque muito pela technica, não deixando, porém, de ser um bom espectáculo) e "Somnambulancias". A temporada promette.

Parece, ou melhor, a E. M. Goldwyn, deixou-nos. Não sei a quem attribuir este facto, se a falta de maior numero de bons Cinemas, ou se a má direcção do antigo representante daquella Empresa entre nós. Creio, porém, que ambos os factos concorrerem bastante para isso. Se o Lyceu não podia exhibir (de poder pôde, haja visto o Moderno, de Recife, exhibindo simultaneamente Fox, Universal, United e Serrador) tres grandes Empresas, em numeros de films, Fox, Universal e esta a que estou alludindo, procurassem outro Cinema. Mas qual, o mal já vem de longe. Adeus, Greta Garbo, Joan Crawford, John Gilbert...

Roger Rosenwald, da Fox, esteve novamente aqui o mez passado. Com a sua chegada, desencadeou-se uma chusma de reprises da Fox, que nem os films italianos na sua reestrea, ha uns oito annos atrás, no Jandaia. Todos os cinemas do centro da cidade (com excepção do Guarany) exhibiram estes films. Foram vistos dezenas de retalhos de produções de Shirley Mason, Tom Mix, Buck Jones e de toda aquella constellação de estrellas desta fabrica no periodo de 1920-1924. Até o "D. Cezar de Bazan" e "A rainha de Sabá" vieram. Felizmente o Sr. Roger já se foi...

A agência United Artists estreou um film do seu programma, de titulo "O morgado de Marney", inedito, em uma matinée. Este é mais um dos tales films que faz honrar o Cinema brasileiro. "Love light", de Mary Pickford, ainda passava, por ter algum interesse e a estrella, mas film como este, inglez, velho, sem noção alguma de technica e com um enredo que nem para série os americanos aproveitariam, só virá prejudicar a Empresa que o distribue.

B. H. (Correspondente de "Cinearte")

O Cinema Central continua a ser uma vergonha para o Rio de Janeiro que se considera uma cidade adeantada. E' a casa mais desorganizada, mais desconfortavel e mais suja talvez, do Brasil. Nem sempre o film anunciado, é exhibido. Brigas, em voz alta na orchestra que nunca está completa e executa as musicas mais inadequadas.

Entretanto, lá existe uma legião de guardas, porteiros e gerentes!

Não tem a minima parcella de exaggero o que aqui está escripto, assim é realmente o Cinema Centr! em plena Avenida Rio Branco.

Ramon, exhibido durante quasi um mez em todos os Cinemas da cidade!

Quando veremos "Bohème", "Resurreição" e outros?

Não seria tão justo que aproveitassem as empresas as luminosas e estrelladas noites da estação para nos proporcionarem excellentes "menus" cinematographicos?

MARY POLO